

NOS EUA, COMBATE A DRONES ESTÁ NO CENTRO DO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

As autoridades americanas estão intensificando os preparativos de segurança para a Copa do Mundo de 2026, com atenção especial voltada para as ameaças relacionadas a drones. Nesse contexto, a Força-Tarefa Interagências 401 visitou recentemente Kansas City, uma das cidades sedes da competição, a fim de avaliar os dispositivos de segurança implementados. As discussões abordaram a criação de sistemas de vigilância do espaço aéreo, o compartilhamento de informações em tempo real, bem como os meios para detectar e neutralizar drones que operem ilegalmente durante o torneio. Segundo o Departamento de Defesa dos EUA, mais de 100 milhões de dólares serão mobilizados para reforçar as capacidades antidrones das cidades organizadoras, em coordenação com o grupo de trabalho da Casa Branca dedicado à Copa do Mundo. A Força-Tarefa 401 também participa da elaboração dos planos de segurança nas 11 cidades americanas que acolherão as partidas e garante o treinamento das forças de ordem diante das ameaças ligadas a aeronaves não tripuladas. A Copa do Mundo de 2026 será realizada nos EUA, no Canadá e no México, sendo que os EUA sediarão a maioria dos jogos em 11 cidades hospedeiras.

(A Voz do Vietnã, 10-06-2026)

AUMENTO CONSIDERÁVEL NA PRODUÇÃO DE MÍSSEIS BALÍSTICOS ORDENADO PELO LÍDER NORTE-COREANO

Kim Jong-un ordenou o aumento de 2,5 vezes na capacidade de produção de mísseis balísticos e de cruzeiro nos próximos cinco anos em relação ao nível atual, para atender à crescente demanda por esses artefatos. De acordo com o *Rodong Sinmun*, o líder norte-coreano deu essa diretriz durante sua visita, ontem, a uma das grandes fábricas de munições para inspecionar o estado da produção das principais armas de 2026. O presidente da Comissão de Assuntos de Estado também solicitou a inclusão desse projeto de ampliação da capacidade de produção na pauta da segunda reunião plenária do 9º Comitê Central do Partido dos Trabalhadores, prevista para breve.

(KBS World Radio, 08-06-2026)

SEGUNDO A UNIÃO EUROPEIA, MILITARES RUSSOS TERIAM SIDO TREINADOS NO USO DE DRONES PELA CHINA

Um funcionário da UE confirmou que a China de fato treinou cerca de 100 soldados russos, especificamente no uso de drones. Alguns deles teriam sido posteriormente enviados para combater na Ucrânia.

(Deutsche Welle, 12-06-2026)

...TERRORISMO...

NA TAILÂNDIA, CONDENAÇÃO À MORTE DE DOIS UIGURES AUTORES DE UM ATENTADO EM BANGKOK EM 2015

Dois chineses uigures foram condenados à morte nesta quinta-feira por terem realizado o atentado mais mortal da história da Tailândia, no qual 20 pessoas foram mortas em 2015 em um local religioso de Bangkok. “Os réus cometeram um ato único que correspondeu a múltiplas violações da lei, portanto o tribunal impôs a pena mais severa prevista pela legislação: la pena de morte”, declarou um dos juízes de um tribunal da capital tailandesa.

(Rádio Vaticano, 11-06-2026)

Um tribunal tailandês condenou à morte dois homens pelo atentado à bomba perpetrado em Bangkok em 2015, que deixou 20 mortos. Um tribunal penal de Bangkok proferiu seu veredito na quinta-feira. Esses homens, originários da região autônoma uigur de Xinjiang, na China, haviam sido indiciados por homicídio

e outros crimes relacionados à explosão ocorrida no movimentado santuário de Erawan. A explosão também deixou mais de 120 feridos, incluindo turistas estrangeiros. Os dois homens negaram as acusações e seus advogados prometeram recorrer. A mídia local relata especulações de que o atentado seria uma resposta à expulsão de mais de 100 uigures de volta para a China pelo governo tailandês um mês antes.

(Rádio Japão Internacional, 12-06-2026)

...ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA...

CRESCENTE AMEAÇA DE ESPIONAGEM POR PARTE DE ISRAEL PREOCUPA INTELIGÊNCIA AMERICANA

Relatórios recentes dos serviços de inteligência americanos sugerem preocupações quanto a uma “*crescente ameaça de espionagem*” por parte de Israel, enquanto Washington negocia com o Irã, informou o *New York Times*, citando funcionários americanos. Embora os EUA e Israel pratiquem “*há muito tempo a espionagem mútua e a tolerem*”, algumas autoridades americanas consideram que a intensificação dos esforços de Israel para coletar informações sobre as posições americanas nas negociações com o Irã “*cruzou uma linha vermelha*”, indicou o jornal no sábado. Os relatórios apontam uma vigilância israelense aumentada sobre altos funcionários americanos, incluindo o negociador-chefe do presidente Donald Trump, Steve Witkoff, o chefe de política do Pentágono, Elbridge A. Colby, e seu adjunto, Michael P. DiMino IV. Um relatório separado da Agência de Inteligência de Defesa (DIA) elevou o nível de ameaça de contraespionagem de Israel de “alto” para “crítico”, citando tentativas de espionagem contra o pessoal militar e funcionários do governo americano. Essas preocupações surgem em um contexto de cooperação militar sem precedentes entre os dois países em sua guerra contra o Irã. Embora os EUA compartilhem muita inteligência tática e operacional com Israel, as autoridades americanas acreditam que Israel busca entender melhor a estratégia de negociação de Trump e a evolução de suas posições nas conversas. Segundo o jornal, esse alerta poderia complicar ainda mais a integração militar caso o Pentágono decida restringir o compartilhamento de informações com oficiais israelenses. Já existem tensões, com Trump conduzindo uma política diplomática com o Irã, enquanto o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, busca enfraquecer ainda mais o Irã, seu governo e seus aliados regionais. O relatório da DIA seguiu-se a incidentes nos quais militares americanos em Israel descobriram um *software* instalado secretamente em seus telefones, o qual seria supostamente capaz de interceptar comunicações. Embora o Departamento de Guerra tenha se recusado a comentar, um funcionário da Casa Branca qualificou as alegações como falsas, e Israel negou espionar funcionários ou entidades americanas. Autoridades americanas, atuais e antigas, observaram que Israel realiza há muito tempo operações de inteligência agressivas tanto contra seus aliados quanto contra seus adversários. Elas afirmaram, no entanto, que Israel representa agora uma ameaça de contraespionagem maior do que qualquer outro aliado dos EUA, ou mesmo do que alguns de seus adversários. Uma alta autoridade qualificou como “*desarrazoadas*” as atividades de inteligência israelenses conduzidas sob a segunda administração Trump. O pessoal militar americano implantado em Israel ou em colaboração com o país estaria ciente dos riscos e seguiria protocolos de segurança estritos. O objetivo é proteger suas comunicações e aparelhos eletrônicos. Apesar de uma cooperação estreita, os dois países continuam a proteger suas informações mais sensíveis.

(A Voz da Turquia, 08-06-2026)

NA COREIA DO SUL, DISSOLUÇÃO DO COMANDO DE CONTRAESPIONAGEM

O governo decidiu dissolver o Comando de Contraespionagem (DCC) e transferir a maior parte de suas missões para outros órgãos. A informação foi anunciada ontem pelo ministro da Defesa, Ahn Gyu-baek. Esta instituição, que exercia uma influência considerável no Exército desde sua criação em 1977, desaparecerá após 49 anos de existência. Vale lembrar que o DCC havia enviado agentes para participar do controle da Assembleia Nacional durante a lei marcial de 3 de dezembro. O órgão também havia mobilizado uma unidade encarregada da prisão de líderes políticos. O poder conferido pela coleta de inteligência e seu funcionamento opaco em nome da segurança alimentaram de forma recorrente controvérsias sobre ingerência na vida política. No centro dos debates sobre sua manutenção ou dissolução desde a lei marcial, ele será afinal desmantelado. Para evitar que as novas estruturas se tornem, por sua vez, órgãos de poder, o

Ministério planeja reforçar os mecanismos de controle interno e supervisão externa, recorrendo inclusive a especialistas civis. A expectativa é concluir a criação das novas estruturas até o final do próximo mês.

(KBS World Radio, 11-06-2026)

...MILITAR...

ARMAS NUCLEARES SÃO CADA VEZ MAIS UTILIZADAS COMO INSTRUMENTOS DE PODER NACIONAL

Um *think tank* sueco afirma que alguns Estados apoiam-se cada vez mais nas armas nucleares como instrumentos de poder nacional, indo na contramão dos esforços despendidos para reduzir o número e o papel dessas armas. O Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI) publicou seu relatório anual na segunda-feira. De acordo com o documento, os países dotados de armas nucleares possuíam cerca de 12.187 ogivas nucleares em janeiro de 2026, ou seja, 54 a menos do que no ano anterior. A Rússia possuiria cerca de 5.420 ogivas nucleares, seguida pelos EUA com 5.042. Esses dois países deteriam, sozinhos, mais de 80% do estoque mundial total. O instituto estima que a China possui o terceiro maior estoque de ogivas, com 620 ogivas nucleares, e que seu arsenal cresce mais rapidamente do que o de qualquer outro país. Estima-se em 4.012, ou mais de 30%, o número de ogivas implantadas com o auxílio de mísseis e aeronaves. Isso representa um aumento de cerca de 100 em relação ao ano anterior. Em fevereiro, o tratado New START, último acordo de redução de armamentos nucleares entre os EUA e a Rússia, expirou. Em março, o presidente francês Emmanuel Macron anunciou que seu país aumentaria o número de ogivas nucleares. O SIPRI estima que vozes influentes, incluindo alguns líderes mundiais, defendem o recurso às armas nucleares como garantia contra um ataque de um Estado hostil. O relatório acrescenta, no entanto, que tornar as estratégias de defesa e de segurança nacional mais dependentes de armas nucleares poderia aumentar consideravelmente os riscos nucleares.

(Rádio Japão Internacional, 08-06-2026)

LANÇADOR DE PLANADORES HIPERSÔNICOS REVELADO PELA PRIMEIRA VEZ PELAS FORÇAS DE AUTODEFESA DO JAPÃO

As Forças de Autodefesa Terrestre do Japão revelaram, pela primeira vez desde sua implantação no início do ano, um lançador utilizado para projéteis planadores hipersônicos (HVGP). Os HVGPs são um tipo de míssil de alcance ampliado que pode ser utilizado no âmbito das capacidades de contra-ataque do Japão. O lançador utilizado para os mísseis HVGP do Tipo 25 foi apresentado no domingo durante um exercício anual de tiro real na zona de manobras de Fuji (setor leste) das Forças de Autodefesa Terrestre, na província de Shizuoka. Esses mísseis têm um alcance de várias centenas de quilômetros. Suas ogivas são projetadas para planar no ar a velocidades supersônicas e são consideradas mais difíceis de interceptar do que os mísseis convencionais. Os HVGPs do Tipo 25 foram implantados no acampamento Fuji das Forças de Autodefesa Terrestre. Grupos civis organizaram manifestações desde o início da implantação em março. O exercício *Fuji Firepower* deste ano, o 68º do gênero, baseou-se em um cenário de defesa de uma ilha isolada. Ele incluiu exercícios de tiro de tanques e coleta de inteligência com o auxílio de drones. Veículos não tripulados em fase de desenvolvimento também foram apresentados. Exercícios também ocorreram na noite de domingo. A operação presumivelmente consumiu cerca de 69,5 toneladas de munição, com um valor de aproximadamente 820 milhões de ienes, ou seja, 5,1 milhões de dólares.

(Rádio Japão Internacional, 08-06-2026)

RETOMADA DOS EXERCÍCIOS CONJUNTOS DE BUSCA E SALVAMENTO SUL-COREANO-JAPONESES

A Marinha sul-coreana e a Força Marítima de Autodefesa do Japão realizaram ontem um exercício conjunto de busca e salvamento em águas internacionais localizadas a sudeste da ilha de Jeju, pela primeira vez em nove anos. Criado em 1999 para responder de forma coordenada a casos de naufrágio, o exercício era realizado a cada dois anos antes de ser suspenso em 2017. Vale lembrar que, durante a revista naval internacional organizada em 2018 pela Coreia do Sul, o Japão cancelou a presença de um navio de guerra em meio a uma polêmica em torno do uso da bandeira do Sol Nascente, símbolo do imperialismo japonês para os coreanos. As relações bilaterais deterioraram-se ainda mais após o sobrevoo a baixa altitude de uma

aeronave de patrulha marítima japonesa sobre um navio sul-coreano. Todos esses incidentes levaram à suspensão de qualquer cooperação militar entre Seul e Tóquio. A Coreia do Sul e o Japão concordaram, contudo, em retomar o exercício em questão durante a reunião de seus ministros da Defesa, realizada em janeiro passado no arquipélago.

(KBS World Radio, 08-06-2026)

NA COREIA DO SUL, INÍCIO DO EXERCÍCIO MILITAR AÉREO SOARING EAGLE

De acordo com a Força Aérea, o exercício aéreo de grande escala *Soaring Eagle*, conduzido exclusivamente por suas forças, acontece a partir de hoje e até 19 de junho na base aérea de Cheongju. Esse treinamento é organizado pela primeira vez desde novembro de 2024. Criado em 2008, este evento é normalmente programado duas vezes por ano. No entanto, não ocorreu no ano passado devido a vários incidentes, incluindo o bombardeio acidental de uma área civil envolvendo um caça KF-16. O *Soaring Eagle* visa fortalecer as capacidades operacionais da Força Aérea e avaliar seu estado de prontidão para o combate por meio de diversos cenários de ameaça, tanto em tempos de paz quanto em períodos de conflito. Esta edição mobiliza mais de 50 aeronaves, incluindo caças F-35A, F-15K, F-16, KF-16, FA-50 e F-5, bem como KA-1, E-737 e KC-330. Mais de 210 militares participam. De 15 a 17 de junho, cerca de 10 representantes das forças aéreas de países parceiros, principalmente da Arábia Saudita, Polônia, Turquia, Reino Unido, Itália, Indonésia e Filipinas, devem acompanhar as manobras na qualidade de observadores.

(KBS World Radio, 12-06-2026)

JAPÃO ESTÁ PRESTES A IMPLANTAR UM SISTEMA DE MÍSSEIS SUPERFÍCIE-NAVIO NA ILHA MAIS ORIENTAL DO ARQUIPÉLAGO

A *NHK* apurou que o Ministério da Defesa do Japão está transportando um lançador e outros equipamentos como parte dos preparativos para implantar, pela primeira vez, um sistema de mísseis superfície-navio na ilha mais oriental do país, no Pacífico. Um lançador de mísseis superfície-navio do Tipo 12 das Forças de Autodefesa Terrestre, bem como drones de médio porte utilizados para localizar alvos, foram carregados na segunda-feira em uma balsa privada fretada pelo Ministério. A balsa deixou o porto de Chiba, perto de Tóquio, na manhã de segunda-feira, com destino à ilha de Minamitorishima. Esta ilha faz parte do arquipélago de Ogasawara, vinculado administrativamente a Tóquio, e está localizada a cerca de 2.000 km a sudeste de Honshu, a ilha principal do Japão. Esta iniciativa faz parte dos esforços do Ministério para fortalecer as defesas do lado do Pacífico, construindo na ilha um campo de tiro para mísseis superfície-navio do Tipo 12, cujo alcance supera os 100 km. O objetivo é iniciar os treinamentos de tiro a partir do ano fiscal de 2027, que termina em março de 2028. Por enquanto, os projéteis não estão sendo levados para a ilha. As autoridades prepararão a construção do campo de tiro verificando se os lançadores e outros equipamentos funcionam corretamente no local. Funcionários das Forças de Autodefesa Marítima e empregados da Agência Meteorológica do Japão estão destacados na ilha, mas não há habitantes.

(Rádio Japão Internacional, 09-06-2026)

INÍCIO DO EXERCÍCIO AÉREO MULTINACIONAL DA OTAN RAMSTEIN FLAG 2026

Em 8 de junho, a OTAN lançou oficialmente o exercício aéreo *Ramstein Flag 2026* (RAFL 26), descrito como o maior da história da Aliança. De acordo com o Comando Aéreo da OTAN (AIRCOM), o exercício se estende por duas semanas, mobilizando as forças de 19 países membros, mais de 200 aeronaves e mais de 20 locais operacionais, desde o Extremo Norte norueguês até o sul da Espanha. As atividades principais concentram-se na Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia e Espanha. O exercício combina missões de voo reais e simulações para preparar as forças para cenários de combate complexos no ambiente de segurança atual. Mobiliza caças, aviões de transporte militar, reabastecedores aéreos, aeronaves de reconhecimento e vigilância, além de aviões de detecção avançada E-3A AWACS e drones de reconhecimento RQ-4D Phoenix.

(A Voz do Vietnã, 08-06-2026)

FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES MILITARES DA UCRÂNIA APROVADO POR OLEKSANDR SYRSKYI

O chefe das forças armadas ucranianas aprovou um plano destinado a fortalecer as capacidades militares do país. Oleksandr Syrskyi anunciou na terça-feira, em uma mensagem publicada nas redes sociais, a aprovação desse plano que se estende até 2030. Syrskyi destacou a necessidade de construir o exército de amanhã enquanto se conduz uma guerra desgastante. O comandante citou o desenvolvimento de sistemas de mísseis como uma área prioritária. Ele declarou que a Ucrânia desenvolverá mísseis de longo alcance capazes de atingir alvos a até 2.000 km. Syrskyi também indicou que o país planeja fortalecer suas unidades de artilharia, principalmente com equipamentos produzidos localmente. Segundo ele, embora alguns pensem que a era da artilharia está chegando ao fim, a experiência de combate prova o contrário. Este projeto da Ucrânia reflete aparentemente a vontade do país de conter a Rússia não apenas no contexto da invasão em curso, mas também a médio e longo prazo.

(Rádio Japão Internacional, 10-06-2026)

EM TAIWAN, PRIMEIRO EXERCÍCIO DE TIRO REAL EM SITUAÇÃO DE COMBATE DOS LANÇADORES HIMARS

O exército taiwanês realizou em 10 de junho o primeiro exercício de tiro real em situação de combate dos lançadores múltiplos de foguetes HIMARS, adquiridos por Taiwan junto aos EUA, desde sua entrada em serviço no ano passado. A manobra ocorreu no âmbito do exercício anual de tiro de artilharia pesada organizado pelo exército de terra em Taichung, na foz do rio Dajia, no centro de Taiwan. O exercício enfatiza objetivos de treinamento em condições reais de combate: os preparativos de manobra e as operações de tiro devem ser realizados em menos de três minutos, a fim de verificar a capacidade de tiro em movimento. Trata-se também dos primeiros tiros reais em situação de combate desde o fim dos testes de avaliação realizados em maio de 2025 na base de Jiupeng, em Pingtung.

(Rádio Taiwan Internacional, 10-06-2026)

MÍSSEIS IRANIANOS TERIAM ATINGIDO UMA BASE AMERICANA LOCALIZADA NA JORDÂNIA

O Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) do Irã declarou na quinta-feira ter alvejado uma base que abriga aviões de caça americanos F-35, F-15 e F-16 na Jordânia, em resposta aos ataques americanos contra o Irã. Em um comunicado, o IRGC declarou que suas forças aeroespaciais lançaram 12 mísseis balísticos contra a base aérea de Al-Azraq e contra o que descreveu como instalações fundamentais pertencentes ao Exército americano. O comunicado afirma que o ataque destruiu instalações da base, bem como um grande número de aviões de caça americanos que ali estavam estacionados. O IRGC declarou que esses ataques são uma resposta aos ataques de mísseis americanos que visaram um local de lazer, um complexo industrial e áreas próximas a Karaj e Nazarabad, a oeste de Teerã, além de uma base local do IRGC no condado de Pishva. O órgão acrescentou que as operações de suas forças continuariam enquanto a “agressão inimiga” persistisse. Anteriormente, o IRGC havia declarado que 18 alvos militares americanos importantes foram atingidos nas bases Ali Al Salem e Ahmad Al Jaber no Kuwait, bem como na base Sheikh Isa no Bahrein, enquanto declarações militares iranianas também anunciaram ataques contra sistemas Patriot, instalações de comunicação e a 5ª Frota americana no Bahrein. Esses eventos ocorrem em um contexto de tensões crescentes após os ataques americanos no sul do Irã e os ataques iranianos subsequentes contra instalações militares americanas em toda a região.

(A Voz da Turquia, 11-06-2026)

PELO MENOS 13 MORTOS APÓS UM ATAQUE AÉREO PAQUISTANÊS NO LESTE DO AFGANISTÃO

O governo talibã afegão diz que o Paquistão realizou ataques aéreos que deixaram ao menos 13 mortos, incluindo crianças. Os talibãs detalham que o ataque de terça à noite visou casas em três províncias do leste do país. Segundo eles, ao menos outras 14 pessoas, incluindo crianças, ficaram feridas. O porta-voz dos talibãs, Zabihullah Mujahid, qualificou os ataques como crimes contra a humanidade e atos de agressão. O ministro da Informação e Radiodifusão do Paquistão, Attaullah Tarar, anunciou que o Exército destruiu quatro alvos. Ele especificou que se tratava notadamente de um esconderijo e de um centro de treinamento de um grupo militante, localizados ao longo da fronteira afegã, e que pelo menos 26 membros foram mortos.

Ele acrescentou que essas operações constituíam uma resposta a uma série recente de ataques terroristas no Paquistão. Desde outubro passado, os confrontos entre os dois países continuam, com centenas de vítimas.

(Rádio Japão Internacional, 12-06-2026)

EXÉRCITO VIETNAMITA CRIA DEPARTAMENTO DEDICADO A DRONES

Na tarde de quinta-feira, o Estado-Maior Geral do Exército Popular do Vietnã organizou a cerimônia que anunciou a criação do Departamento de Sistemas Não Tripulados. Este evento marca um novo avanço no processo de modernização das forças armadas vietnamitas. Discursando na cerimônia, o general Phan Van Giang, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, destacou que a criação desta nova estrutura não apenas responde às evoluções da ciência militar mundial, mas também contribui para otimizar o poder operacional global do Exército Popular do Vietnã e reforçar sua capacidade de reação em termos de rapidez e flexibilidade. O líder solicitou aos quadros e soldados do Departamento de Sistemas Não Tripulados que tomassem plena consciência da importância estratégica desta unidade de alta tecnologia. Ele os conclamou a desenvolver o espírito de autonomia e inovação, a superar as dificuldades iniciais e a cumprir com sucesso as missões que lhes forem confiadas. Ele também insistiu na necessidade de reforçar o papel de assessoria estratégica junto à Comissão Militar Central e ao Ministério da Defesa em relação ao conjunto de atividades ligadas aos sistemas não tripulados nas forças armadas. *“Os quadros e os soldados da unidade permanecerão unidos e plenamente responsáveis. Nós nos concentraremos em consolidar rapidamente a organização, estabilizar o contingente, manter uma disciplina rigorosa, dominar o uso de equipamentos modernos e reforçar a coordenação com os órgãos, as unidades e as autoridades locais a fim de elaborar planos operacionais flexíveis e eficazes, prontos para responder a qualquer situação decorrente da guerra de alta tecnologia”*, afirmou o coronel Nguyễn Van Truong, diretor do Departamento de Sistemas Não Tripulados, em nome dos quadros e soldados da unidade.

(A Voz do Vietnã, 12-06-2026)

ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS

BERLIM PRESTES A PAGAR 300 MILHÕES DE EUROS ADICIONAIS PARA A COMPRA DE MUNIÇÕES DESTINADAS À UCRÂNIA

A Alemanha pagará 300 milhões de euros adicionais no âmbito da iniciativa tcheca de compra de munições para a Ucrânia, anunciou na terça-feira o ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius. Esta nova contribuição soma-se ao apoio já concedido por Berlim a esse programa coordenado por Praga, que visa adquirir projéteis nos mercados internacionais para atender às necessidades do exército ucraniano. Segundo Pistorius, a Alemanha continua sendo o principal colaborador da iniciativa. Lançada em 2024 sob o impulso da Tchêquia, esta ação já permitiu a entrega de vários milhões de projéteis à Ucrânia e deve continuar em 2026 graças ao apoio financeiro de vários países aliados. Desde a chegada ao poder do novo governo tcheco, o primeiro-ministro Andrej Babiš anunciou que Praga continuará a coordená-la, mas sem contribuir financeiramente.

(Rádio Praga Internacional, 09-06-2026)

ANÚNCIO OFICIAL DO ABANDONO DO PROJETO FRANCO-GERMANO-ESPANHOL DO AVIÃO DO FUTURO (SCAF)

É uma espécie de bofetada alemã na francesa Dassault. Após 10 anos de tensões e declarações infelizes, o SCAF morreu de morte morrida; o anúncio público foi feito nesta terça-feira. Este projeto franco-germano-espanhol de avião do futuro fracassou e selou o fim de uma defesa aérea unificada, apesar dos grandes discursos sobre a necessidade de desenvolver uma verdadeira defesa europeia. Sem demora, o grupo europeu Airbus anunciou por meio de um comunicado uma aliança com empresas alemãs para desenvolver seu avião de combate do futuro. *“Mais informações serão comunicadas pelas empresas parceiras durante uma cerimônia oficial de assinatura que será realizada na quinta-feira, 11 de junho, no âmbito da ILA deste ano em Berlim”*, indicou uma porta-voz da Airbus esta manhã. A fabricante revelou seu plano B, com um codinome sob medida: a *Team Gen 6*, em referência ao avião de sexta geração. Trata-se de desenvolver um “sistema de sistemas” composto por um avião pilotado de sexta geração, drones e uma rede digital de combate destinada a substituir, a longo prazo, os caças Eurofighter e o Rafale. Esta aliança de oito empresas

reúne, sob a direção da gigante mundial da aeronáutica Airbus, a fabricante europeia de mísseis MBDA, bem como as empresas alemãs Diehl, MTU, Liebherr, Autoflug, Rohde & Schwarz e Hensoldt. Esta aliança industrial convoca o governo alemão para *“uma contratação completa e oportuna para o segundo semestre de 2026”*, de acordo com o documento obtido pela AFP. Na terça-feira, o ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, declarou que o projeto era *“cogitável”* e constituía *“uma das possibilidades”* estudadas por Berlim. Este agrupamento visa demonstrar que a indústria alemã está pronta para desenvolver um futuro avião de combate *“para a Europa, na Europa”*, após o abandono da vertente de caça do Sistema de Combate Aéreo do Futuro (SCAF). Este anúncio ocorre de fato no dia seguinte ao sepultamento do projeto SCAF, lançado pela dupla franco-alemã em 2017. Durante 10 anos, a Dassault e a Airbus opuseram-se na realização do projeto SCAF. O Eliseu não conseguiu forçar a Dassault a trabalhar de maneira mais europeia. A empresa francesa, portanto, se concentrará a partir de agora no desenvolvimento do padrão Rafale F5 e de seus drones de acompanhamento. Um conselho franco-alemão de defesa está previsto para meados de julho de 2026. Paris tentará salvar o que puder em matéria de cooperação tecnológica. A dupla franco-alemã poderia tentar prosseguir com uma cooperação para desenvolver sistemas de comunicação ou sistemas de segurança.

(A Voz da Turquia, 10-06-2026)

BULGÁRIA CESSA O ENVIO DE AJUDA MILITAR À UCRÂNIA

O governo está encerrando o envio de ajuda militar do Exército búlgaro à Ucrânia, declarou o primeiro-ministro Rumen Radev no início do Conselho de Ministros. *“Nós já demos o suficiente, nosso país continua a sofrer os impactos sociais e econômicos desta guerra devastadora. Estamos convencidos de que uma solução pacífica não será obtida por meios militares e apelamos novamente para uma abordagem global realista desta guerra e para a busca de uma solução diplomática”*, declarou o primeiro-ministro, citado pela BTA. Segundo as palavras de Radev, o futuro europeu da Bulgária não consiste em continuar a despejar mais e mais recursos na guerra na Ucrânia. *“Desde que sou ministro, não recebi nenhum pedido ucraniano especificando do que Kiev precisa”*, disse no canal bTV o ministro da Defesa, Dimitar Stoyanov, estimando que é difícil para a UE ser uma intermediária para a obtenção de uma paz justa na Ucrânia. Cabe à indústria búlgara decidir se venderá armas à Ucrânia, não ao Ministério da Defesa, indicou o ministro.

(Rádio Bulgária, 10-06-2026)

CANADÁ E A UCRÂNIA FIRMAM ACORDO RELATIVO À PRODUÇÃO DE DRONES

A Rússia qualifica o Canadá como *“belicista”* por ter firmado um acordo de produção de drones com a Ucrânia e ameaça publicar o endereço de uma empresa canadense que trabalha com Kiev. O ministro da Defesa Nacional, David McGuinty, mencionou que o Canadá não se deixará intimidar. Há duas semanas, Ottawa anunciou uma parceria entre fabricantes de drones canadenses e ucranianos que poderia permitir a implantação de drones fabricados no Canadá na linha de frente na Ucrânia. O acordo envolve a empresa ucraniana Airlogix e a fabricante canadense de drones Sentinel R&D, estabelecida em Hamilton, Ontário. Na manhã de quarta-feira, a porta-voz do Ministério dos Assuntos Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, declarou durante uma coletiva de imprensa que o mundo precisava conhecer o endereço dessa fábrica de drones. Ela afirmou que esse acordo permite à Ucrânia ocultar equipamentos militares essenciais em um terceiro país e que o Canadá não se mostra à altura de seu discurso de pacificador quando se comporta como *“um belicista”*. O embaixador russo em Ottawa argumentou que esse acordo sobre drones significava que o Canadá buscava lucrar com o conflito em curso, que a Rússia insiste em não qualificar como guerra. Tanto ele quanto Zakharova declararam que Moscou estava levando em consideração o acordo sobre drones firmado pelo Canadá em seu planejamento militar e político. McGuinty afirmou que as autoridades militares estavam trabalhando para garantir a segurança do Canadá e que Ottawa continuaria a apoiar a Ucrânia. *“Nós esperávamos que os russos se mostrassem críticos, pois eles não gostam que a OTAN se mobilize para vir em auxílio de um país em necessidade”*, especificou aos jornalistas na Colina do Parlamento. *“Vamos continuar a acompanhar a situação, mas manteremos o apoio inabalável aos nossos colegas ucranianos”*, acrescentou.

(Rádio Canadá Internacional, 11-06-2026)

...CIBERESPAÇO...

INSTALAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CALIFÓRNIA TERIAM SIDO INFILTRADAS PELO GRUPO DE HACKERS HANDALA

Um grupo de “hacktivistas” pró-Resistência anunciou ter infiltrado instalações de abastecimento de água na Califórnia em retaliação a um ataque aéreo americano que destruiu reservatórios de água potável no sul do Irã. O grupo, conhecido pelo nome de Handala, declarou na quinta-feira, 11 de junho, ter alvejado as infraestruturas hídricas da Califórnia após as forças americanas bombardearem dois reservatórios de água potável em Sirik, na província de Hormozgan, cortando assim o acesso à água potável para mais de 20.000 habitantes. *“Há apenas dois dias, Trump destruiu as fontes de água do povo oprimido de Sirik com foguetes que custam milhões de dólares, mergulhando-o na sede e no sofrimento sob um calor de 50 graus Celsius”,* declarou o Handala em um comunicado. *“Hoje, a vingança atingiu o coração da América.”* No entanto, o grupo detalhou ter se absterido de cortar a água das cidades americanas, uma capacidade que afirma possuir, invocando seus compromissos éticos, à diferença dos líderes americanos. *“Nós poderíamos facilmente ter cortado a água das cidades americanas, como fez o seu presidente insensato, mas nosso caminho e nossa abordagem são diferentes”,* acrescenta o grupo, que descreve esta infiltração como uma advertência à Casa Branca. *“Não estamos mais em 2010, época em que se podia atacar com o Stuxnet sem sofrer consequências. Hoje, qualquer ataque provocará, em poucas horas, uma resposta muito mais devastadora contra a sua própria infraestrutura.”* O grupo acrescentou que 5 GB de dados obtidos durante esta última infiltração estão disponíveis em seu site como prova.

(Press TV, 12-06-2026)

O **Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](#)